

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.006](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.006)

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS PELO WHATSAPP

Yzynyia Silva Rezende Machado

Mestre em Inovações em Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenador Pedagógico do Estado do Rio Grande do Norte e município de Tibau do Sul. Email: yzynyia@gmail.com;

Maria Cristina Leandro de Paiva

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: cristina.leandro@ufrn.br;

Eciône Félix de Lima

Especialista em Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Língua portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Coordenador Pedagógico no município de Tibau do Sul. E-mail: ecionefelix@yahoo.com.br.

RESUMO

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cenário escolar, nas práticas docentes e no cotidiano dos educandos, principalmente, no período de pandemia da COVID-19. Os desafios no processo de ensino, precisaram ser enfrentados de forma urgente, sem um planejamento prévio. As rotinas pedagógicas presenciais deram espaço a estratégias alternativas que fortaleceram a importância das tecnologias, sendo o ensino remoto, uma alternativa possível. Surge, neste contexto, indagações diversas, particularmente, referentes às possibilidades, ou não, de alfabetizar crianças de modo remoto e ainda, que estratégias seriam possíveis, em uma perspectiva do letramento digital. Diante dessa problemática foi desenvolvida uma pesquisa de

mestrado que objetivou analisar a implementação das estratégias de ensino remoto na alfabetização de crianças, em uma perspectiva do letramento digital, numa escola pública municipal de Tibau do Sul/RN com auxílio do aplicativo do WhatsApp. Neste trabalho, apresentamos um recorte do estudo, referente aos desafios e possibilidades identificadas no processo de implementação do ensino remoto emergencial numa turma de alfabetização no ano de 2020. A pesquisa ressaltou que os recursos digitais ajudam no processo de aprendizagem e consideraram que as aulas remotas pelo WhatsApp foram significativas e importantes. A análise dos dados permitiu evidenciar que é possível desenvolver estratégias de ensino remoto na alfabetização, mesmo que de forma emergencial, garantindo que as crianças mantenham o contato com a escola e as várias linguagens, verbais e não-verbais, de maneira a adquirir habilidades do letramento digital, ao interagirem com diversos recursos multimodais. Como desafios a pesquisa revelou: obter feedback dos alunos, manter laços de proximidade na relação professor-aluno, acompanhar a mediação realizada pelos pais e o processo de ensino aprendizagem no percurso da intervenção. Quanto às possibilidades: valorização do trabalho docente, desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras, maior vínculo com os pais, aquisição pelas crianças, de habilidades relacionadas ao letramento digital.

Palavras-chave: Literatura, Interdisciplinaridade, Ensino da leitura e da escrita, Aprendizagem com significado.

INTRODUÇÃO

As inovações e os impactos advindos das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), nos seus usos e práticas, provocam profundas transformações na socialização e atividades humanas no século XXI, além de possibilitarem interação, comunicação, acesso à informação e cultura.

Nesse contexto, a inclusão digital torna-se essencial nas práticas de ensino, seja como inserção social, como ferramenta pedagógica na construção de conhecimentos ou como expansão da vida familiar do discente. Consequentemente, as instituições de ensino sentem necessidade, principalmente neste período de pandemia da COVID-19, de passar por mudanças nas estratégias de ensino, aquisições de competências e habilidades e valorização do trabalho docente.

Em razão da pandemia do COVID-19, o ano de 2020 foi marcado por crises em diversas áreas, seja: econômica, social, cultural e educacional. Por meio do distanciamento físico, novos hábitos precisaram ser adotados como o home office, as videoconferências. Com a suspensão das aulas presenciais, foi preciso implementar o ensino remoto emergencial, até então no Brasil só eram utilizados ambientes telemáticos na Educação a Distância (EaD), sendo necessário compreender as diferenças e especificidades entre esses formatos de ensino.

Portanto, nesse período os desafios no processo de ensino, precisaram ser enfrentados de forma urgente, sem um planejamento prévio. As rotinas pedagógicas presenciais deram espaço a estratégias alternativas que fortaleceram a importância das tecnologias.

É importante salientar, que antes da pandemia, já era possível perceber a presença das TDIC no cotidiano social e escolar, por meio de aplicativos, plataformas digitais, sites, jogos, entre outros, apesar da pouca sistematização do seu uso. Soares (2002), há quase 20 anos, afirmava que a tela é um novo espaço de escrita que cria condições de produção e recepção dos discursos: novos modos de ler, escrever, editar, produzir e socializar. O ciberespaço amplia, inova e oportuniza o contato com uma maior quantidade de gêneros textuais.

Nesse contexto em que vivemos atualmente, com a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia, o trabalho do professor alfabetizador ganha a atenção das famílias, as quais estão sentindo a responsabilidade do processo de ensino como facilitadores, a partir do momento em que “as salas de aula” invadiram suas residências. Sabemos que essa valorização e esse reconhecimento deveriam ser maiores, pois a alfabetização é base de todo processo educativo. Sendo assim, consideramos o tema da alfabetização e do letramento digital de extrema relevância – principalmente nesse momento –, porque são processos que trazem consequências, positivas ou negativas, ao longo do percurso da criança até a fase adulta.

Mesmo que o ensino remoto em caráter emergencial, por causa da pandemia da COVID-19, não seja o ideal, as tecnologias nesse novo contexto ganham reconhecimento, sendo notória sua importância no auxílio das estratégias educativas. A inclusão digital, por conseguinte, é parte essencial desse processo.

Nesse sentido, a educação atravessa um período de ressignificações com a suspensão temporária das aulas presenciais, tornando-se o ensino remoto, mediado pelas TDIC, a solução mais utilizada na tentativa de dar continuidade ao calendário letivo. Desde o início, algumas instituições buscaram adaptar-se a essa nova realidade, desenvolvendo estratégias sem nenhum preparo ou planejamento prévio.

É preciso considerar, porém, os desafios e impactos a serem enfrentados nesse período de pandemia – para que haja maior participação e/ou envolvimento de toda a comunidade escolar, na busca de maior equidade e inclusão das novas estratégias de ensino –, tais como: diversas realidades sociais, acessibilidade e (in) disponibilidade de tecnologias dos alunos, adaptação de currículo, elaboração de materiais didáticos, vínculos e mediações que fazem parte do papel docente.

É essencial traçar estratégias eficazes e criativas para desenvolver práticas contextualizadas, do planejamento às ações, como também na pesquisa, seleção e compartilhamento de informações e materiais que atinjam objetivos pretendidos. O papel docente é imprescindível, pois auxilia no desenvolvimento de habilidades condizentes ao contexto em que está inserido.

Diante disso, as estratégias de ensino assumem um papel preponderante no processo pedagógico, e adequam-se para atender diferentes contextos. A palavra estratégia é derivada do grego estratégia e do latim strategia “significa a arte de aplicar ou explorar os meios e as condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos” (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 75-76). Os autores definem estratégias de ensino como métodos ou técnicas que são estudadas selecionadas e aplicadas, sendo o professor o “estrategista” que irá propor melhores caminhos para facilitar o ensino aprendizagem.

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos. (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 77)

Assim, as estratégias de ensino não são escolhidas por acaso, é preciso levar em consideração todo o contexto envolvido para selecionar as melhores opções a serem utilizadas, tendo em vista que os docentes não estão isentos de erros, por mais que planejem as ações.

No que se refere à alfabetização e ao letramento, consideramos que são essenciais na formação dos educandos, que precisam se sentir estimulados para desenvolver habilidades de escrita e leitura, para usufruí-las em diversos contextos sociais (inclusive nos digitais) de maneira crítica e consciente. Diante do exposto, a pesquisa definiu como objeto: estratégias de ensino remoto na alfabetização de crianças, em uma perspectiva do letramento digital.

A escolha do WhatsApp como ferramenta de apoio na mediação docente surgiu pelos seguintes aspectos: a) facilidade de acesso dos pais e/ou responsáveis; b) não haver uma proposta implementada de ensino remoto no município onde a pesquisa foi desenvolvida; c) inexistência de uma plataforma para interação síncrona entre a docente/pesquisadora e os alunos. Dessa maneira, as estratégias de ensino desenvolvidas remotamente foram todas assíncronas, respeitando as condições de acesso, recursos disponíveis e conhecimentos dos responsáveis pelas crianças.

Para entender a complexidade que envolve a pesquisa – principalmente em relação às estratégias pedagógicas com uso de

recursos tecnológicos no processo de alfabetização, letramento e letramento digital, maneira remota com momentos predominantemente assíncronos –, adotamos como método a pesquisa-ação, que subsidiou a construção e a análise de dados. Delimitamos como público-alvo os alunos do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, na cidade de Tibau do Sul/RN.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Domitila Castelo da Silva, localizada na Rua dos Colibris S/N, Tibau do Sul (RN), sendo a única escola do distrito de Pipa que atende à educação infantil (Estágio 2 ao Estágio 4) e ao ensino fundamental (anos iniciais até o 4º ano), funcionando nos turnos matutino e vespertino com a intenção de resolvermos o problema diagnosticado.

Os sujeitos da pesquisa, foram os alunos e pais e/ou responsáveis que compõem uma turma de 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, turno vespertino, na qual esta pesquisadora também era docente. A turma, atualmente, conta com 35 alunos, não tendo nenhuma criança com laudo de Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Traçamos os perfis e as relações dos alunos, pais e/ou responsáveis (participantes da pesquisa) com as tecnologias, por meio do instrumento de pesquisa “questionário”, tendo em vista caracterizar o contexto da pesquisa e habilidades dos participantes com as TDIC. Esse mapeamento auxiliou a aplicação e realização de adaptações no planejamento e percurso da pesquisa. Assim, demos voz aos sujeitos, e não apenas registramos dados.

É importante que existam momentos de reflexão para detectar possíveis problemas e/ou necessidades de adaptações no decorrer da proposta. Isso foi possível no desenvolvimento do diário de campo

A partir dos dados construídos e analisados, observações registradas e reflexões no decorrer do processo, fizemos um levantamento dos maiores desafios e possibilidades que se apresentaram no percurso da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os recursos digitais que formaram a base de apoio das aulas remotas foram: o WhatsApp como meio de comunicação único entre professoras, pais e crianças e ambiente virtual de ensino; os vídeos do Youtube para transmitir e explorar os componentes curriculares, também ajudaram a solucionar a problemática dos dispositivos com pouca memória, por ficar disponível para acesso livre; arquivos em formato de PDF ou JPEG para compartilhar e registrar as atividades solicitadas e acessar livros digitais; sites para pesquisas; e produção de vídeos e/ou áudios.

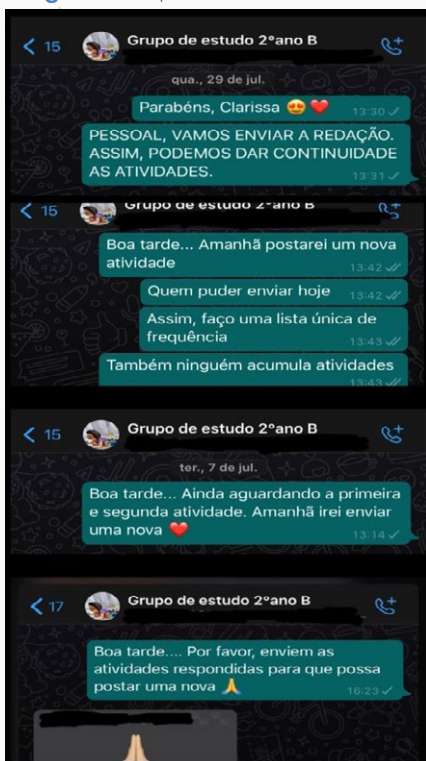
O letramento digital, implica utilizar os recursos com criticidade, também utilizá-los no processo de interação com as diversas linguagens, seja pela oralidade, escrita e/ou recursos não verbais. Em outras palavras, “saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais” (RIBEIRO; COSCARELLI, 2007, p.181). Como os livros didáticos não foram distribuídos, mesmo sendo uma solicitação dos pais (figura 15), não podíamos trabalhar com suas atividades.

A partir dos dados construídos e analisados, observações registradas e reflexões no decorrer do processo, fizemos um levantamento dos maiores desafios e possibilidades que se apresentaram no percurso da intervenção.

Consideramos como principal desafio, o monitoramento do processo pedagógico das aulas remotas nesse formato, com momentos predominantemente assíncronos. É impossível coletar dados confiáveis para analisar, como: a) saber se as crianças seguiam as etapas das estratégias didáticas propostas pelas docentes, como por exemplo, se estavam assistindo o vídeo que orienta o conteúdo; b) ter controle dos acessos dos alunos e quantidade de arquivos gerados nas aulas; c) ter conhecimento da visão dos pais e/ou responsáveis acerca do processo de facilitação da aprendizagem que assumiram; d) receber o feedbacks; e) acompanhar evolução na aprendizagem das crianças; e) Saber se os aparelhos e a internet permitem a realização de todas as atividades. Embora seja angustiante, temos que ter clareza que não temos como suprir certas lacunas do ensino presencial.

Iniciamos a análise com um dos principais desafios: os feedbacks dos alunos (figura 01), é importante esclarecer que sempre nos colocamos a disposição dos familiares, qualquer tipo de auxílio, seja no grupo ou em conversa privada, mesmo assim, não obtivemos respostas (figura 40).

Figura 01 - pedidos de feedbacks



Fonte: aplicativo do WhatsApp

Sempre pedíamos que os pais postassem as atividades de acordo com as datas das aulas remotas (figura 40). Porém, percebemos que as atividades estavam sendo compartilhadas, por um determinado grupo de pais, sem uma ordem cronológica. O que impossibilitou o acompanhamento individual de alguns alunos, no que diz respeito às correções, observações e frequência das aulas.

DC (20/05/2020) Percebo que as atividades estão ficando muito misturadas, pois tem responsáveis que estão postando diversas na mesma hora, por exemplo,

uma postou ao mesmo tempo 5 atividades diferentes. O que me preocupa é não saber como estão sendo realizadas. Comò também se seguem as orientações didáticas compartilhadas de fato para realizá-las.

DC (22/05/2020) As atividades estão sendo compartilhadas sem nenhuma ordem, o que comprova que não temos como ter esse controle de quantas crianças estão participando, temos noção da assiduidade no geral apenas. Só podemos avaliar o produto final postado, ou seja, ficamos impossibilitadas de fazer observações e correções significativas desses alunos.

DC (27/05/2020) Solicitei novamente que enviem as atividades na ordem postada para que a gente consiga acompanhar, orientar e corrigir. Também para não deixar a criança muito tempo ociosa ou estressar a criança com o acúmulo. Comprometendo o desenvolvimento das aulas no grupo.

Chegamos à conclusão, ao analisar com os dados construídos e observações, que não tínhamos como ter o controle dos arquivos de todos alunos, caracterizamos a participação dos alunos a partir dos registros e participação como: assíduos, flutuantes e não participantes.

DC (15/05/2020) Estamos recebendo atividades de várias datas. Já conseguimos perceber que existe um grupo de alunos que participam rigorosamente e seguem as datas de todas as atividades postadas. Existe outro grupo que podíamos classificar como flutuantes, ou seja, às vezes postam, outras não. Também tem o que postam várias de uma vez. E os que nunca interagiram.

Considerando o número total 26 de alunos participantes no grupo do WhatsApp, classificamos a média de cada grupo da seguinte forma:

13 alunos frequentes, representa 50% de crianças assíduas;

5 alunos participam sem regularidade, representa 19,23% de crianças que passam um período sem interagir e retornam às aulas e/ou enviam todas as atividades ao mesmo;

7 alunos que nunca participaram, o que representa 26,92 %.

Não temos dados que esclareçam os motivos reais da falta de regularidade das crianças ou a falta de participação. Os pais e alunos participantes desta pesquisa, se enquadram no grupo dos alunos assíduos; ou seja, não temos como estudar os demais grupos, além do comportamento geral. Portanto, as limitações de vínculos e interação, passou a ser uma grande dificuldade na construção de dados. Foi então que resolvemos elaborar listas de frequências demonstradas na figura 20. Essa estratégia auxiliou na organização das postagens e participações por datas, porém, não resolveu o problema do acompanhamento pedagógico.

Além da falta de controle das postagens das atividades, nos deparamos também com as dúvidas de como as atividades eram realizadas. Essas preocupações constantes no percurso da intervenção foram relatadas no Diário de Campo (DC). Acreditamos que essas implicações reflitam no processo de ensino aprendizagem e na qualidade do que é ofertado, principalmente na interação entre professores e alunos.

DC (08/05/2020) alguns questionamentos e reflexões começam a surgir em relação às aulas remotas, como por exemplo: como poderíamos organizar melhor essa estratégia de ensino, para não perdermos o controle dos arquivos e suas ordens cronológicas por aluno? Também como deixar as orientações claras, para que os responsáveis consigam executá-las da maneira solicitada? sem que haja uma interferência.

Constatamos também que as famílias muitas vezes realizam as atividades pelos alunos, essa afirmação pode ser verificada em alguns detalhes dos feedbacks, como: pais que copiam pelos alunos, mesmo que tenham condições de realizar a atividade; voz dos responsáveis nos arquivos das leituras; dúvidas de como as crianças resolvem as questões; se assistem e escutam os vídeos e áudios compartilhados.

A questão do contato direto com os responsáveis e não com as crianças foi um grande desafio, a partir do momento que os pais e/ou responsáveis passaram a facilitar essa relação, como sujeito central, no processo de ensino e aprendizagem. Tornaram-se a "ponte" de comunicação entre as docentes e crianças, gerando assim uma, sobrecarga em todos os participantes desse ciclo das

aulas remotas, que precisaram se reinventar nesse novo processo de ensino, mesmo havendo orientações metodológicas específicas para cada público.

Verificamos que é inviável ter o controle didático-pedagógico das aulas remotas pelo WhatsApp, principalmente no que diz respeito a evolução da aprendizagem. Como também, acompanhar a facilitação do processo de ensino realizadas pelos pais das estratégias planejadas e orientadas pelas professoras. Assim, o planejamento e ações da intervenção bem estruturadas e detalhadas, buscam suprir algumas necessidades pedagógicas que não temos controle.

Como não houve uma preparação, orientação ou implementação na rede pública de ensino da escola pesquisada, mesmo sendo uma situação emergencial, podemos afirmar que as ações foram desarticuladas com a rede municipal de ensino, em alguns momentos inadequadas e insuficientes. Já que a professora e pesquisadora planejaram as estratégias de ensino remoto, sem vínculo e apoio da gestão escolar.

Como não tínhamos nenhuma referência ou parâmetros de outras ações e/ou pesquisas exitosas para serem uma referência nos estudos, trabalhamos sempre com o movimento de espiral de reflexão - ação, o que caracteriza e justifica as etapas do método utilizado. Assim, buscamos aprimorar as aulas, trazer inovação e atingir o maior público possível, sem ser uma intervenção excludente. Para Moran (2013, p.12), "a escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos."

Dependemos predominantemente das tecnologias digitais para realizar o processo metodológico, como já explicitado no tópico 5.2, o volume de dados tornou-se um agravante, sobrecarregando a memória dos smartphones. Sendo assim, consideramos que as condições socioeconômicas influenciam diretamente na efetividade das estratégias de ensino remoto, como acessibilidade da internet e qualidade dos equipamentos.

Como possibilidades no decorrer da intervenção, tivemos: a) o desenvolvimento das habilidades que vão além do simples manuseio das ferramentas digitais; b) exploramos uma ampla base digital,

vídeos e sites de buscas, produzimos conteúdos com uma intencionalidade social, interativa, comunicativa, crítica, educativa e cultural; c) produzimos conteúdos; d) os feedbacks das produções dos alunos também contribuam com a socialização das crianças; e) maior aproximação com as famílias, estreitando os vínculos, de maneira a manter o contato das crianças com as professoras e colegas de turma, no período de pandemia; f) demos ênfase na competência da cultura digital, relacionada a habilidade do letramento digital; g) planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras, considerando o ponto de vista da criança no contexto da pesquisa.

Temos clareza e estamos cientes que as famílias não foram preparadas para assumir o papel de facilitadores dos processos de ensino-aprendizagem, portanto, é essencial termos sensibilidade para entender a rotina das famílias, que muitas vezes cumprem horários de trabalhos exaustivos, não tem uma estrutura física adequada, e/ou não tem nível de escolaridade suficiente para orientar as crianças como o professor recomenda, entre tantos outros contextos que não temos como analisar sem dados suficientes.

Consequentemente, é preciso reconhecer o engajamento dos participantes que buscam alternativas mais fáceis, dentro das possibilidades de suas rotinas, para adaptar-se a essa nova realidade. Segundo Gomes et al. (2015, p. 124) “o processo de aprendizagem será cada vez mais coletivo. As colaborações com outras pessoas e a inteligência coletiva têm importância crescente para o processo de aprender”.

A interação nesse processo alterou-se drasticamente, antes na sala de aula presencial as relações eram diretas: professor - aluno e aluno - aluno. Com o início das aulas remotas assíncronas pelo aplicativo do WhatsApp, passou a ser professor - família - aluno e aluno - família - aluno, em especial as mães as participantes mais ativas, como constatado no instrumento de pesquisa (questionários).

Sabemos que os vínculos das crianças com as professoras são essenciais no decorrer do processo de alfabetização. Porém, nesse modelo de ensino remoto as professoras passaram a ter um vínculo indireto com os alunos, e as famílias estavam no centro dessas relações. No grupo do WhatsApp só estão inseridos os pais/ou responsáveis, mesmo que algumas crianças tenham declarado possuir

dispositivos pessoais, ou seja, não existe um contato direto entre as docentes e os alunos. Surgem então, novas formas de se manter os vínculos e mediações. Segundo Gomes et al. (2015, p. 141)

Do ponto de vista dos fenômenos didáticos, o ensino mediado por tecnologia cria estruturas equivalentes aos fenômenos das relações professor-aluno-saber, minimizando as relações entre os polos que assumem outros meios facilitadores para além da interação direta, face a face.

Mas, podemos considerar também, que houve uma aproximação das famílias com a escola, já que essa relação muitas vezes é distante e desarticulada. Como também uma valorização do trabalho docente, principalmente na fase de alfabetização que é base da escolarização.

As atribuições docentes e sua responsabilidade em promover a interação da turma em determinados momentos ficaram evidência. Tudo proporcionado pelos dispositivos móveis, sem a necessidade da presença física. Foi preciso se reinventar nesse período com aulas remotas, superando seus medos e dificuldades rapidamente. A falta de habilidades para gravar vídeos foi um problema imposto que precisou ser superado, sendo uma estratégia difícil para os que não são da área de tecnologia, porém as famílias participantes da pesquisa conseguiram desenvolver as propostas. É importante explicar que passamos a nos sentir mais confortáveis, quando mudamos a ferramenta de vídeos para áudios nas explicações das aulas.

De acordo com Almeida (2005), é preciso que o professor seja preparado para desenvolver nova capacidade técnico-pedagógica em sua função, no sentido de estar aberto a aprender a aprender; assumindo atitudes de investigador do conhecimento e da aprendizagem; desenvolvendo a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar.

Por todos os fatos, dados e análises apresentadas como: perfis dos colaboradores sobre as tecnologias, participação, interação nas aulas aplicadas e componentes curriculares trabalhados. Chegamos à conclusão que, apesar dos desafios impostos no percurso da pesquisa, é possível desenvolver estratégias de ensino

remoto na alfabetização e perspectiva do letramento digital com momentos assíncronos de maneira exitosa, colaborativa, interativa e significativa. É verdade que os pais irão ter dificuldades, mas muito pode ser feito, quando a prioridade é fazer alguma diferença no processo social, cultural e escolarização das crianças em fase de alfabetização nesse período de pandemia.

Temos que ter consciência que o ensino remoto, trata-se de um plano emergencial e não irá substituir o ensino presencial. Percebemos que seu desenvolvimento pelo WhatsApp deixa muitas lacunas e perguntas que ficam sem respostas por falta de dados, como a evolução da aprendizagem das crianças, processo de mediação e controle didático-pedagógico. Mas, também reconhecemos que muito pode ser feito, usamos uma base diversa de informações, recursos e gêneros textuais disponíveis na rede de internet, que provavelmente não estariam sendo explorados na sala de aula convencional.

Reconhecemos os alunos e pais como sujeitos capazes, que é preciso ter um olhar diferenciado, não só nos adaptarmos a essa nova realidade, mas, também produzirmos conhecimentos para ofertar um ensino de qualidade dentro das limitações impostas. Sabemos que alguns dados poderiam ser diferentes, caso fossem coletados de maneira presencial sem interferências, e outras questões esclarecidas, como também realizar o acompanhamento do processo de aquisição da escrita tão importante no processo de alfabetização. Por esse motivo demos ênfase às reações e participações diante das estratégias de ensino aplicadas na intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de um estudo em que intervirmos na realidade, no sentido de buscar respostas a algo que nos incomodava, enquanto pesquisadora e professora alfabetizadora, qual seja: como desenvolver estratégias de ensino remoto, na alfabetização de crianças, em uma perspectiva de letramento digital? Conseguimos construir, em tão pouco espaço de tempo, a partir de estudos e reflexões, relacionando teoria e prática no processo de alfabetização das crianças, saberes e fazeres, diante dos desafios enfrentados no contexto da pandemia, sem nenhuma preparação

prévia, explorando e construindo estratégias de ensino remoto inovadoras.

À construção se deu em um movimento constante de reflexão, planejamento, registro e observação para compreendermos quais estratégias de ensino estavam dando certo ou não, já que estávamos em um contexto atípico, sem suporte de produções científicas para implementar a intervenção, como demonstrado nos achados da revisão de literatura, dado a especificidade do ensino remoto.

Também verificamos no diagnóstico inicial, que as crianças estão cada dia mais imersas nas práticas sociais digitais, uma vez que 100% das crianças que participaram da pesquisa afirmaram usar dispositivos conectados à internet, no qual, 30% possuem aparelhos pessoais e 70% dividem com os pais e/ou responsáveis.

A alternativa encontrada foi a criação de um grupo no WhatsApp da turma pesquisada, em que vislumbramos uma possibilidade inovadora de dar continuidade ao ano letivo, por meio de estratégias de ensino remoto, respeitando as especificidades da alfabetização e do letramento digital. Desse modo, foi possível fazer uso das tecnologias no processo de alfabetização com criatividade, interatividade e engajamento. Tudo isso, sem perder de vista, a necessidade de mantermos o vínculo mínimo da criança com a escola em tempos de pandemia.

No formato de ensino remoto, proposto pelo WhatsApp, identificamos a necessidade dos pais e/ou responsáveis serem os facilitadores do processo de ensino remoto, com momentos predominantemente assíncronos, já que, em sua maioria, as crianças dependem dos dispositivos dos pais, sendo preciso respeitar a disponibilidade dos seus horários.

Muitas foram as estratégias de ensino remoto planejadas e desenvolvidas no decorrer da pesquisa, para atingir os objetivos e engajamento nas propostas didáticas implementadas. De uma forma geral, estabelecemos uma rotina de estudos no grupo, reconhecemos a importância do acolhimento e combinados para promover a adaptação das famílias e firmar parcerias. Utilizamos os recursos e ferramentas digitais para dar continuidade ao projeto de leitura, organizar o funcionamento das aulas, processo de ensino e mediação docente em um novo formato e contexto. As tecnologias digitais propiciaram as estratégias de ensino remoto com diversos

gêneros textuais e os componentes curriculares, como também competências e habilidades necessárias para a comunicação, interação e socialização.

É preciso salientar, que muitos foram os desafios, na aplicação da proposta de intervenção, principalmente no que diz respeito ao controle pedagógico da situação, já que não lidamos diretamente com as crianças, sendo os pais facilitadores do processo de alfabetização e letramento digital. Um outro aspecto desafiador, consistiu na falta de um recurso para acompanhamento da evolução da aprendizagem das crianças, de modo que as professoras precisaram se organizar e reinventar didaticamente para um momento totalmente atípico e emergencial. Faz-se importante frisar, também, a dificuldade na implementação do ensino remoto com o auxílio de tecnologias digitais, em uma escola pública, com alunos de diferentes classes sociais, cuja ação não teve apoio dos órgãos públicos na sua implementação.

Por outro lado, ao fazerem uso das TDIC de forma consciente, por meio dos recursos multimodais disponibilizados, os alunos puderam atribuir sentidos, como também apropriar-se da escrita e leitura por meio das ferramentas e recursos digitais.

Verificamos com as estratégias de ensino remoto, as propostas didáticas implementadas e os dados construídos, observados e registrados, que as crianças passaram a manipular e experimentar intuitivamente as TDIC, estabelecendo relação com a cultura digital.

Buscamos estimular essas características investigativas das crianças com as estratégias de ensino propostas e as habilidades com as tecnologias digitais, também dos responsáveis como facilitadores da intervenção, a partir da afirmativa dos pais, quanto a facilidade em manusear as tecnologias.

Percebemos, então, que os participantes fizeram uso consciente e eficiente do aplicativo do WhatsApp, ao darem a devolutiva das atividades propostas com domínio e entendimento das orientações dadas pelos dispositivos móveis. Constatamos também que o engajamento mudou no percurso da intervenção, de acordo com a estratégia utilizada, mesmo incentivando a participação e nos colocando sempre à disposição. Seria oportuno, assim, verificar, através de outro estudo, os motivos que fazem o público ter engajamentos

diferentes, haja vista que não foi possível fazer esse levantamento na investigação empreendida.

É preciso frisar que, não foi possível verificar como os ambientes digitais contribuíram na construção dos conhecimentos e sentidos das crianças e até mesmo se os pais, de fato, exploraram de forma adequada e eficiente, com as orientações compartilhadas nas aulas remotas. Como também, quais são as potencialidades e desafios do processo de ensino aprendizagem nesse modelo de ensino remoto. Dessa forma, não podemos aferir as habilidades de leitura e escrita, linguagens visuais e orais e outros aprendizados sociais adquiridos pelas crianças no percurso da intervenção, mesmo sendo objetivos das estratégias de ensino remoto.

As atribuições dos docentes e sua responsabilidade em promover a interação da turma em determinados momentos ficou evidente, além do trabalho com as tecnologias digitais e o contato com diversos gêneros textuais e a cultura escrita digital, que possibilitam o acesso às informações e conhecimentos. Como também a facilitação dos pais no processo de ensino, proporcionado pelos dispositivos móveis, como principal meio de comunicação, sem a necessidade da presença física.

Esperamos que as análises dos dados construídos e relatos, tenham permitido uma maior compreensão das possibilidades do ensino remoto no processo de alfabetização e letramento digital, com momentos predominantemente assíncronos, tendo o aplicativo do WhatsApp como principal meio de comunicação e ambiente virtual de ensino, com auxílio de outras tecnologias.

Desenvolvemos como produto final da pesquisa, um guia de implementação das estratégias de ensino remoto na alfabetização de crianças, com auxílio das tecnologias digitais. Nosso intuito é de que o guia possa contribuir com os docentes alfabetizadores no processo didático-pedagógico, com estratégias de ensino viáveis diante de um contexto adverso.

O estudo realizado aponta possibilidades para futuras pesquisas, no sentido de investigar em outras alternativas de ensino (presencial, híbrido ou síncrono), a participação dos pais como facilitadores do processo de ensino, os recursos utilizados, a evolução da aprendizagem das crianças e a efetividade do processo de alfabetização e letramento digital.

Por outro lado, seria primordial uma investigação acerca dos avanços das crianças no processo de alfabetização, a partir do contexto de ensino remoto com o uso do WhatsApp, assim como, um estudo comparativo sobre como as crianças estavam antes da pandemia em termos de construção da escrita alfabética e após as práticas de ensino remoto.

Finalizamos reconhecendo que o WhatsApp funcionou como um instrumento de comunicação e ambiente de aprendizagem, predominante versátil e dinâmico para os participantes da pesquisa. Desse modo, destacamos a relevância do estudo, não apenas para o meio acadêmico, mas, primordialmente, por ter colaborado, em meio aos inúmeros desafios do trabalho docente nesse período de pandemia com a suspensão das aulas presenciais, para facilitar as aulas remotas no processo de alfabetização e letramento das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Integração das tecnologias na educação** – Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P (Org.). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

GOMES, A. S. et al. **Cultura digital na escola: habilidades, experiências e novas práticas**. Recife: Pipa Comunicação, 2015. 192p. (Série professor criativo: construindo).

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. rev. E atual. – Campinas, SP: Papirus, 20